



DESLOCAMENTOS POPULACIONAIS DIÁRIOS PARA CHAPECÓ RELACIONADOS À EDUCAÇÃO¹

Claudio Machado Maia²

Resumo

As constantes mudanças econômicas proporcionam usos distintos do espaço geográfico, construindo novas redes de relações e articulações espaciais entre as cidades, suscitando diferentes áreas, novos estudos, análises e interpretações, como os que vêm sendo feitos na ReCiMe. Nesse contexto, este artigo interpreta a dinâmica de estruturação produtiva de Chapecó na região, a partir da avaliação dos movimentos pendulares populacionais relacionados à educação que acontecem para Chapecó/SC, tanto em âmbito local quanto na escala regional. Com a extração dos microdados do IBGE, Censo Demográfico 2000 e 2010, contabilizou-se, separadamente, o número de pessoas que moram em um município e que trabalham e/ou estudam em outro. Cartografaram-se cidades origem desses movimentos pendulares e a porcentagem do impacto de cada uma das microrregiões da área de abrangência tanto no RS quanto em SC. Os valores absolutos dos deslocamentos quase triplicam de 2000 para 2010, sendo expressiva a força atrativa e centralizadora de Chapecó quanto à geração de emprego e oferta de serviços na área educacional. Complementarmente, foram realizados trabalhos de campo e manipulação do banco de dados do e-MEC,

Recebimento: 6/2/2016 • Aceite: 22/11/2017

¹ Pesquisa financiada pelo artigo 170 da Constituição do Estado de Santa Catarina e pela Unochapecó.

² Doutora em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, SC. E-mail: claudiomaia.dr@hotmail.com

obtendo-se informações do ensino superior em Chapecó, as quais auxiliam a compreender este polo educacional regional. Para o levantamento das escolas de ensino fundamental, médio e pré escolar, utilizou-se dados do Censo Educacional de 2012 do INEP, que também confirmaram a atratividade de Chapecó neste raio de abrangência, situação reforçada quando comparada sua centralidade aos serviços educacionais em relação aos municípios da amostra que apresentam mais de cinco instituições de ensino superior no e-MEC.

Palavras-chave: Deslocamentos populacionais. Cidades médias. Chapecó.

SHIFTS POPULACIONAL DAILY TO CHAPECO RELATED TO EDUCATION

Abstract

The constant economic changes provide different uses of geographic space, building new networks of relationships and spatial connections between the cities, raising different areas, new studies, analyzes and interpretations, such as those being made in ReCiMe. In this context, this article interprets the dynamics of productive structuring of Chapecó in the region, based on the assessment of population commuting related to education that happen to Chapecó/SC, both locally and in regional scale. With the extraction of microdata from the IBGE, Census 2000 and 2010, it recorded, separately, the number of people living in a municipality and working and/or studying in another. Mapped to cities origin of these swinging motion of the impact, and the percentage of each of the coverage area of both micro-regions RS as for SC. The absolute values of shifts almost tripled from 2000 to 2010, and expressive attractive and centralizing power Chapecó as the generation of employment and service delivery in education. In addition, they were conducted fieldwork and handling of the e-MEC database, obtaining higher education information in Chapecó, which help to understand this regional educational hub. To survey the elementary schools, middle and preschool we used Educational Census data 2012 INEP, which also confirmed the attractiveness of Chapecó this distance to reach, reinforced situation compared its centrality to

educational services for municipalities Sample presenting more than five institutions of higher education in the e-MEC.

Keywords: Population Shifts. Middle Cities. Chapecó.

Introdução

A urbanização no século XX aconteceu de maneira muito intensa, impulsionada, sobretudo, pela industrialização. Esse processo alterou, de forma significativa, a maneira como as pessoas se relacionam com território bem como suas ações sociais. As cidades se tornaram lugares de produção e circulação, concentrando também força de trabalho, atividades comerciais e de serviços, como o educacional (foco deste estudo), e acumulando capital, poder político e econômico. Na atualidade, a globalização e as tecnologias de comunicação e da informação acrescentaram novas possibilidades nessas relações, o que acelerou e influenciou significativamente nos processos migratórios.

A compreensão da realidade socioespacial exige conhecimentos específicos sobre as dinâmicas territoriais, assim como dos agentes que influenciam nas transformações locais e regionais. As constantes mudanças econômicas proporcionam usos distintos do espaço geográfico, construindo novas redes de relações e novas articulações espaciais entre as cidades. Tais mudanças têm suscitado em diferentes áreas – como a do planejamento urbano e regional e a da geografia – novos estudos, análises e interpretações, como os que vêm sendo feitos na Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (ReCiMe) por meio da articulação entre pesquisadores e universidades.

Segundo Sposito (2007, p. 9), cidades médias são as “que estabelecem intermediação entre cidades maiores e menores no âmbito de diferentes redes urbanas e que, portanto, diferem das denominadas ‘cidades de porte médio’ cujo reconhecimento advém de seus tamanhos demográficos”. Para Corrêa (2007), a compreensão desses territórios perpassa pela combinação articulada entre tamanho demográfico, funções urbanas e a organização do espaço urbanizado.

Assim, o campo de reflexão deste estudo pauta-se nas pesquisas das cidades médias realizados pela ReCiMe, às quais soma-se a importância da observação dialógica que ocorre na articulação entre escalas no território, considerando o local e o regional, observando-os no contexto mundial, visto que muitos dos fenômenos que se manifestam localmente são fruto de uma realidade nacional e/ou mundial, resultantes de um processo de conexões estabelecidas entre os lugares centrais da sociedade contemporânea (BESSA, 2012).

Contudo, este estudo considera não somente Chapecó, em âmbito local, mas também em escala regional, fruto das articulações estabelecidas entre os lugares da sociedade contemporânea e, a partir disso, interpreta a dinâmica de estruturação produtiva de Chapecó na

região, a partir da avaliação dos movimentos pendulares populacionais relacionados à educação. Essas análises auxiliam na compreensão das relações de centralidade que Chapecó exerce na região e mostra a forte influência que o município estabelece no oeste de Santa Catarina e no norte do Rio Grande do Sul quanto às atividades educacionais.

Procedimentos metodológicos

A seleção dos municípios foi realizada, num primeiro momento, pela análise dos deslocamentos pendulares na Mesorregião Oeste Catarinense e por levantamento de campo preliminar na cidade de Chapecó. A partir disso, identificou-se que as principais microrregiões envolvidas na migração por estudo para Chapecó são: Chapecó, Xanxerê, São Miguel do Oeste, Concórdia e Joaçaba, pertencentes à Mesorregião Oeste Catarinense/SC; e Três Passos, Frederico Westphalen, Erechim e Sananduva, pertencentes à Mesorregião Noroeste Rio-Grandense/RS. Ao todo foram analisados 118 municípios em Santa Catarina (com Chapecó) e 88 municípios no Rio Grande do Sul, totalizando 206 municípios.

Para tanto, utilizou-se a base de dados do [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística](#) (IBGE). Desta, extraiu-se, a partir de software estatístico, e manipularam-se, os dados dos microdados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010, mais precisamente a variável 4276 do Censo de 2000, que contabiliza o número de pessoas que moram em um município e que trabalham e/ou estudam em outro, e as variáveis 6364 e 6604 do Censo de 2010, que contabilizam separadamente o número de pessoas que moram em um município e que trabalham e/ou estudam em outro.

Esses dados são parte da pesquisa amostral que é realizada com um determinado percentual dos domicílios (sorteados), em que todos os moradores respondem a um questionário mais longo e detalhado, além do questionário universal. Esse percentual varia de cidade para cidade, sendo que em 2010:

Em todo o Território Nacional foram selecionados 6.192.332 domicílios para responder ao Questionário da Amostra, o que significou uma fração amostral efetiva da ordem de 10,7 % para o País como um todo. Nesses domicílios foram levantadas as informações para todos os seus moradores, totalizando 20.635.472 pessoas (IBGE, 2010, p.14).

Importante destacar que, no ano de 2000, os microdados do IBGE não separaram as respostas de migração por estudo das de trabalho, portanto estas são analisadas conjuntamente neste período. O calibramento da amostra se deu pela representatividade (fração amostral efetiva realizada pelo IBGE de forma isolada, com seu respectivo levantamento do total de pessoas residente no município) da coleta de cada município. Exemplo: Águas de Chapecó, no Censo Demográfico de 2000, teve uma fração amostral efetiva de 20,2% e, em 2010, de 33,75%; Xanxerê, no Censo Demográfico de 2000, teve uma fração amostral efetiva de 10% e, em 2010, de 9,78%. Estabelecendo a proporcionalidade por município entre os dados da fração amostral e os resultados obtidos, obteve-se a amostragem do número de pessoas por município que se deslocam para Chapecó em busca de serviços na área de educação.

A fim de facilitar a compreensão dos resultados e sua visualização em cartografias, os dados foram organizados em intervalos significativos da amostra. Partiu-se da identificação dos extremos: "0", "134" (para 2000) e "314" (para 2010) deslocamentos, organizando os demais em seis intervalos regulares de 15 a 30 deslocamentos. Esta é a base dos dados apresentados nas cartografias das Figuras 1 a 6.

Realizaram-se também trabalhos de campo e de manipulação do banco de dados do e-MEC para obtenção das instituições, cursos e especializações de ensino superior em Chapecó. O levantamento das escolas de ensino fundamental, médio e pré-escolar foi realizado a partir dos dados do Censo Educacional de 2012 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP).

Análise dos dados

A análise dos fluxos pendulares por trabalho e estudo, Censo Demográfico de 2000, dos municípios da região Oeste Catarinense e Noroeste Rio-Grandense para Chapecó mostra a sua forte influência regional quanto a essas atividades (Quadro 1 e Figura 1; Tabela I e Figura 2). Os municípios impactados por essa centralidade são pouco mais de quarenta por cento da amostra total e estão localizados, predominantemente, a norte, oeste e sudoeste do município de Chapecó (Figura 1). O município que se destaca por apresentar o maior fluxo de deslocamento pendular é o de Xaxim, com 314 deslocamentos, o único município do Intervalo 06 que expressa o valor de 161 a 314 pessoas que se deslocam diariamente para Chapecó, ou

seja, apresenta praticamente o dobro, ou mais, de deslocamentos que os demais municípios.

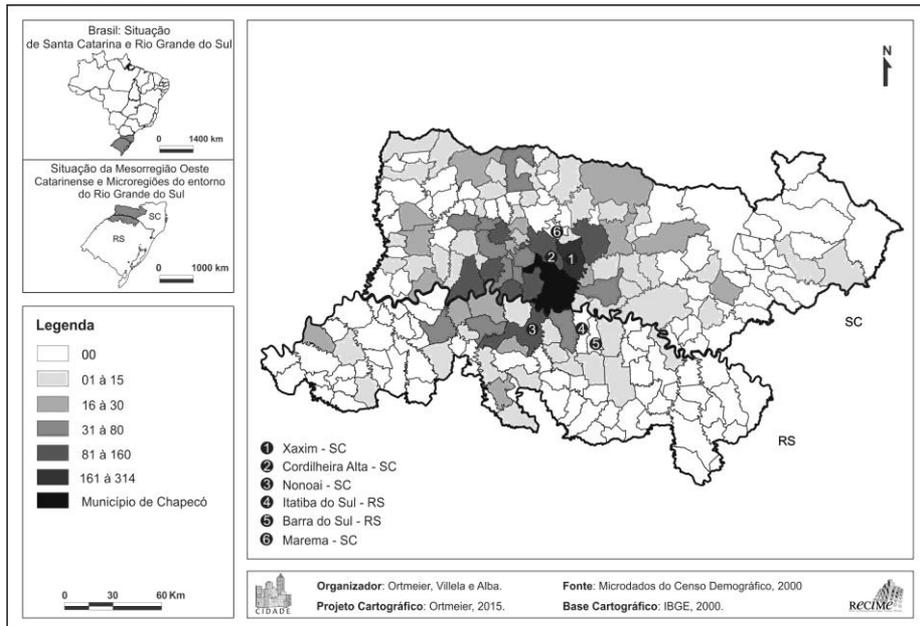
Quadro 1: Deslocamentos para Chapecó/SC por trabalho e estudo – Censo de 2000

	Amostra Balizada Deslocamentos por faixas	Total de Municípios	%
Intervalo 01	0	119	58,33%
Intervalo 02	de 01 a 15	48	23,53%
Intervalo 03	de 16 a 30	15	7,35%
Intervalo 04	de 31 a 80	12	5,88%
Intervalo 05	de 81 a 133	09	4,41%
Intervalo 06	de 134 a 314	01	0,49%

Fonte: Resultados elaborados a partir da extração dos Microdados do IBGE – Censo Demográfico 2000.

Elaboração: Villela e Ortmeier (2015).

Figura 1: Deslocamentos para Chapecó/SC por trabalho e estudo – Censo de 2000



Ao analisar o impacto dos deslocamentos por trabalho e estudo das microrregiões para Chapecó, Censo de 2000 (Tabela I e Figura 2), observa-se um maior atendimento aos municípios da Microrregião de

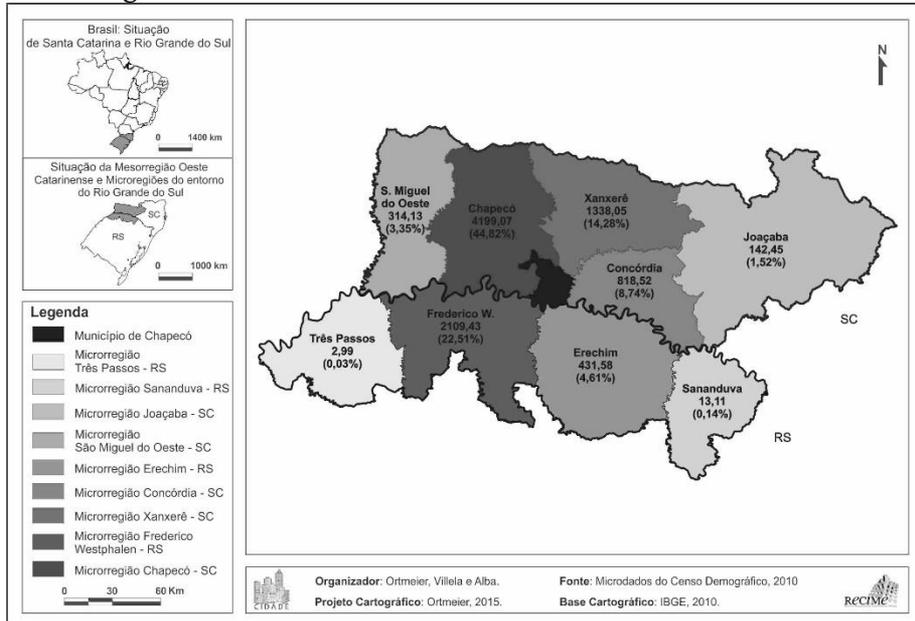
Chapecó (49,15%) e Xanxerê (21,25%), em Santa Catarina, e de Frederico Westphalen, no Rio Grande do Sul, o que reforça a centralidade a norte, a oeste e a sudoeste do município de Chapecó (Figura 2). Destaca-se a quase inexistente relação com a Microrregião de Joaçaba (2,07%) e Três Passos (1,51%) e a total falta de vínculo com a Microrregião de Sananduva, que não apresenta nenhum deslocamento pendular.

Tabela I: Deslocamentos para Chapecó/SC por trabalho e estudo por microrregião – Censo de 2000

Microrregião	Amostra Balizada Número de deslocamentos por Microrregião	%
Chapecó/SC	1.293,01	49,15
São Miguel do Oeste/SC	112,66	4,28
Xanxerê/SC	559,1	21,25
Joaçaba/SC	54,45	2,07
Concórdia/SC	121,76	4,63
Três passos/RS	39,63	1,51
Frederico Westphalen/RS	355,32	13,51
Erechim/RS	94,75	3,60
Sananduva/RS	0,00	00
Total	2.630,68	100

Fonte: Resultados elaborados a partir da extração dos microdados do IBGE – Censo Demográfico 2000
Elaboração: Villela e Ortmeier (2015).

Figura 2: Deslocamentos para Chapecó/SC por trabalho e estudo por microrregião – Censo de 2000



Contudo, o que se pode observar dos movimentos pendulares do Censo de 2000 quanto a trabalho e estudo é que a atratividade de Chapecó acontece principalmente nas microrregiões catarinenses de Chapecó e Xanxerê e, ainda muito preliminarmente, na Microrregião de Frederico Westphalen/RS.

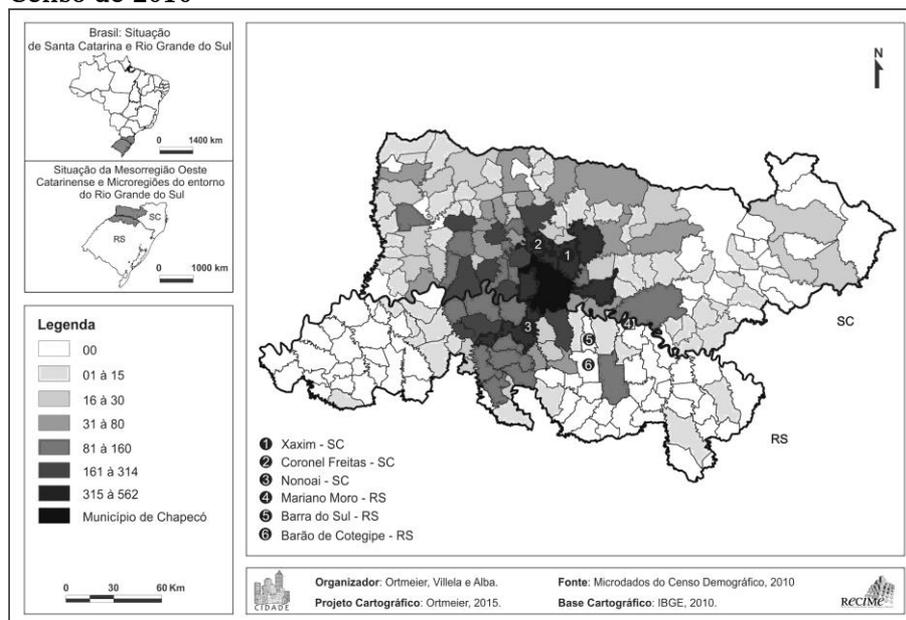
Os dados do Censo de 2010 reforçam essa atratividade (Quadro 2 e Figura 3; Tabela II e Figura 4). A partir da comparação dos Quadros 1 e 2, pode-se perceber que a influência de Chapecó nos deslocamentos pendulares regionais por trabalho e educação tiveram um aumento expressivo, passando de pouco mais de quarenta por cento, em 2000, para pouco mais de sessenta por cento dos municípios. O Intervalo 06 (161 a 314 pessoas que se deslocam diariamente para Chapecó) passou de um para dez municípios, além disto houve a inclusão de um sétimo intervalo (315 a 562 pessoas que se deslocam diariamente para Chapecó), representado pelos municípios de Cordilheira Alta, Coronel Freitas, Guatambu, Xanxerê, Xaxim e Seara, todos em Santa Catarina, e estando localizados predominantemente a Norte, Oeste e Sudoeste de Chapecó, mas apresentando resultados mais significativos a Leste (Figura 3).

Quadro 2: Deslocamentos para Chapecó/SC por trabalho e estudo – Censo de 2010

	Amostra Balizada Deslocamentos por faixas	Total de Municípios	%
Intervalo 01	0	75	36,58%
Intervalo 02	de 01 a 15	56	27,31%
Intervalo 03	de 16 a 30	22	10,73%
Intervalo 04	de 31 a 80	17	8,29%
Intervalo 05	de 81 a 133	18	8,78%
Intervalo 06	de 134 a 314	10	4,87%
Intervalo 07	de 315 a 562	07	3,41%

Fonte: Resultados elaborados a partir da extração dos Microdados do IBGE – Censo Demográfico 2010.
Elaboração: Villela e Ortmeier (2015).

Figura 3: Deslocamentos para Chapecó/SC por trabalho e estudo – Censo de 2010



Ao comparar o número de municípios que não registraram deslocamentos para Chapecó por estudo e trabalho, tem-se que este reduziu de 119, do Censo de 2000 (58,33%), para 75, no Censo de 2010 (36,58%). Com isso, vê-se o crescimento expressivo do município

quanto ao atendimento à geração de emprego e oferta de serviços na área educacional para a região, reforçando a força atrativa, e por muitas vezes centralizadora, de Chapecó. Isso também pode ser observado no aumento significativo de 256,16% dos deslocamentos totais por estudo e trabalho para Chapecó de 2000 (2.630,68 deslocamentos – Tabela I) para 2010 (9.369,33 deslocamentos – Tabela II).

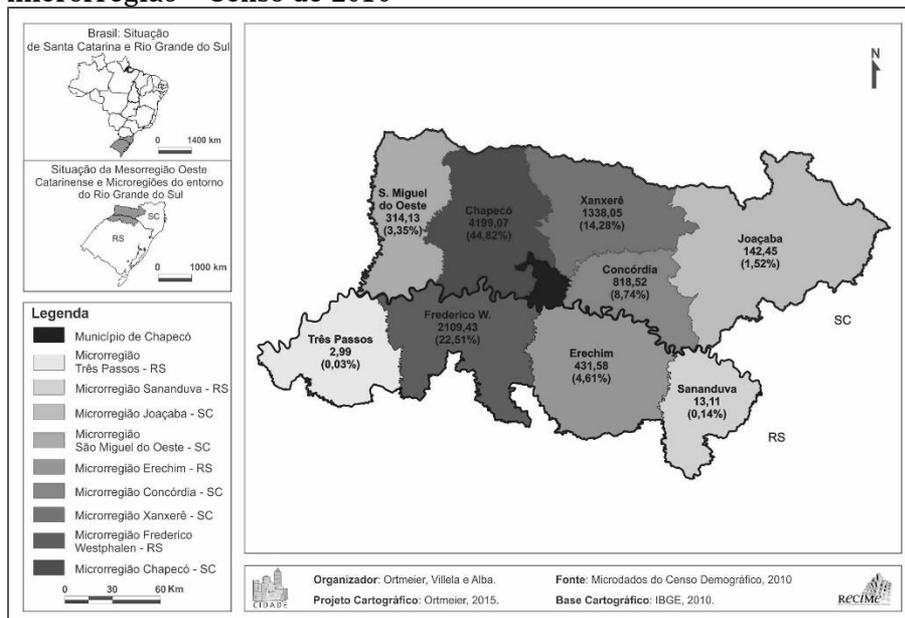
Tabela II: Deslocamentos para Chapecó/SC por trabalho e estudo por microrregião – Censo de 2010

Microrregião	Amostra Balizada Número de deslocamentos por Microrregião	%
Chapecó/SC	4.199,07	44,82
São Miguel do Oeste/SC	314,13	3,35
Xanxerê/SC	1.338,05	14,28
Joaçaba/SC	142,45	1,52
Concórdia/SC	818,52	8,74
Três passos/RS	2,99	0,03
Frederico Westphalen/RS	2.109,43	22,51
Erechim/RS	431,58	4,61
Sananduva/RS	13,11	0,14
Total	9.369,33	100

Fonte: Resultados elaborados a partir da extração dos microdados do IBGE – Censo Demográfico 2010
Elaboração: Villela e Ortmeier (2015).

Em 2010, percebe-se uma mudança na hierarquia das microrregiões atendida e influenciadas pelas atividades, tendo em destaque a microrregião de Frederico Westphalen, que passa de 355,22, no Censo de 2000, para 2.109,43 deslocamentos pendulares no Censo de 2010, representando um aumento de 593,67% e uma representatividade de 22,51% da amostra total. Esses valores superaram os de Xanxerê, que apresentou um aumento de 239,32%, passando de 559,10, no Censo de 2000, para 1.338,05 deslocamentos, no Censo de 2010, com uma representatividade de 14,28% da amostra total. Mas nenhum supera a microrregião de Chapecó, que passou de 1.293,01 deslocamentos pendulares, no Censo de 2000, para 4.199,07 deslocamentos, no Censo de 2010, com uma representatividade de 44,82% da amostra total (Figura 4).

Figura 4: Deslocamentos para Chapecó/SC por trabalho e estudo por microrregião – Censo de 2010



Assim, a análise dos fluxos pendulares por trabalho e estudo, em 2010, reforça a atratividade de Chapecó identificada já em 2000, estando esta principalmente nas microrregiões catarinenses de Chapecó e Xanxerê e na microrregião de Frederico Westphalen, no RS. Observa-se também que, ao quase quadruplicar os valores absolutos dos deslocamentos pendulares para Chapecó em 10 anos, tem-se, como consequência direta, o crescente aumento de veículos nas estradas e um mercado imobiliário sempre em alta³. Isso sobrecarregou os principais eixos viários de acesso e congestionou, principalmente, os acessos norte e sul, obrigando o município a intervir com grandes

³ Mais detalhes, ver: VILLELA, A. L. V. ; BASTIANI, Jamile. A atuação nada sustentável da iniciativa privada na produção habitacional da cidade de Chapecó-SC. In: III Seminário de pesquisa interdisciplinar - SPI, 2011, Florianópolis. **Anais III Seminário de pesquisa interdisciplinar - SPI, 2011;** e VILLELA, Ana Laura ; BASTIANI, Jamile; MATIELLO, Alexandre ; FUJITA, Camila. A produção habitacional em Chapecó/SC: a ação privada na oferta de moradia. In: XXX Encontro Estadual de Geografia Outras Geografias: Entre Território e Ambiente, Região e Desenvolvimento, 2011, Erechim. **Anais XXX Encontro Estadual de Geografia Outras Geografias: Entre Território e Ambiente, Região e Desenvolvimento.** Porto Alegre: AGB-PA, 2011. p. 553-571.

obras para duplicação e melhoramentos de pistas, sinalização, entre outros.

As condições de relevo exercem importante influência na estruturação morfológica das cidades, nas suas tendências de valorização e expansão e no padrão de localização dos setores secundário e, também, do terciário em expansão, direta ou indiretamente relacionado à cadeia produtiva da agroindústria. Esses fatores também exercem forças de atração que motivam os deslocamentos entre Chapecó e os demais municípios da região em função de trabalho e estudo.

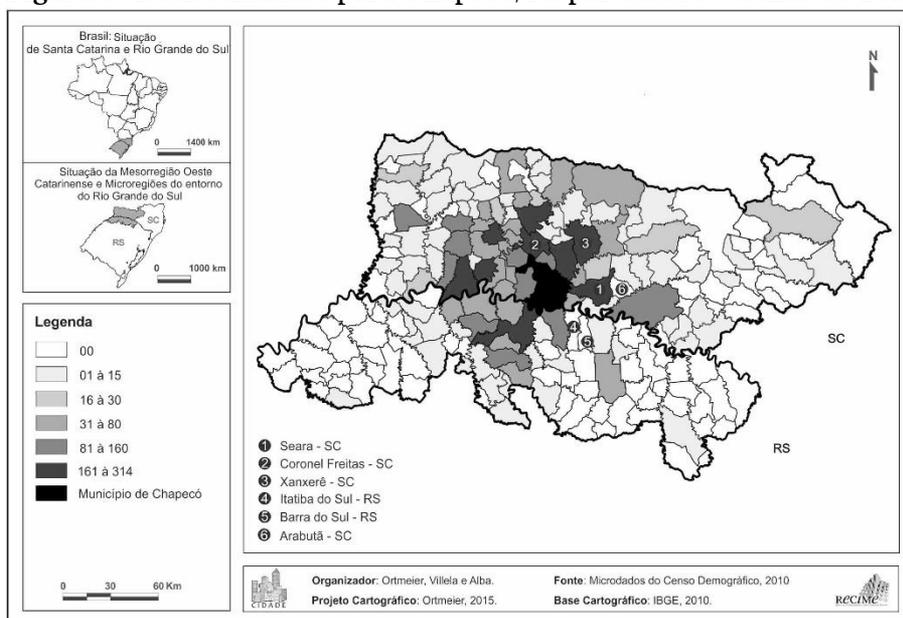
Relembra-se que os microdados de 2010 permitem separar os resultados dos deslocamentos de trabalho e educação (Quadro 3 e Figura 5; Tabela III e Figura 6). Isso permite uma melhor compreensão do impacto de cada um desses deslocamentos regionais e possibilitou o aprofundamento dos dados para os serviços educacionais.

Ao analisar os fluxos pendulares relacionados à educação (Quadro 3) e comparando os Quadros 3 (educação) e 2 (trabalho e educação), observa-se um aumento em torno de 6% no número de municípios não impactados pela oferta de estudo em Chapecó, uma redução de 6% no intervalo de 16 a 30 deslocamentos e de 3% no intervalo de 81 a 133 deslocamentos, e que o maior número de deslocamentos por estudo é de 314 e não mais de 562. Essa ressignificação altera a mancha de importância quanto ao impacto dos deslocamentos regionais para Chapecó (Figura 5), que, num primeiro momento, reforçam a contribuição dos municípios localizados predominantemente a Norte, Oeste e Sudoeste de Chapecó, com destaque para os municípios de Seara, Coronel Freitas e Xanxerê. Este último expressa fortemente a influência mais significativa que já se despontava a Leste.

Quadro 3: Deslocamentos para Chapecó/SC por estudo – Censo de 2010

	Amostra Balizada Deslocamentos por faixas	Total de Municípios	%
Intervalo 01	0	87	42,43%
Intervalo 02	de 01 a 15	69	33,65%
Intervalo 03	de 16 a 30	07	3,41%
Intervalo 04	de 31 a 80	22	10,73%
Intervalo 05	de 81 a 133	11	5,36%
Intervalo 06	de 134 a 314	09	4,39%

Fonte: Resultados elaborados a partir da extração dos Microdados do IBGE – Censo Demográfico 2010.
Elaboração: Villela e Ortmeier (2015).

Figura 5: Deslocamentos para Chapecó/SC por estudo – Censo de 2010

A partir disso, percebe-se que a hierarquia das microrregiões atendida e, influenciada pela atividade educacional, volta a se reorganizar, mantendo uma influência percentual maior perante a Microrregião de Chapecó (49,15%), com 2.428,75 deslocamentos, seguida por Frederico Westphalen, com 774,29 deslocamentos (15,47%), Xanxerê, com 773,35 deslocamentos (15,46%), e Concórdia, com 545,69 deslocamentos (10,91%). Observa-se, ainda, a quase inexistente relação com a Microrregião de Erechim (3,28%), Joaçaba

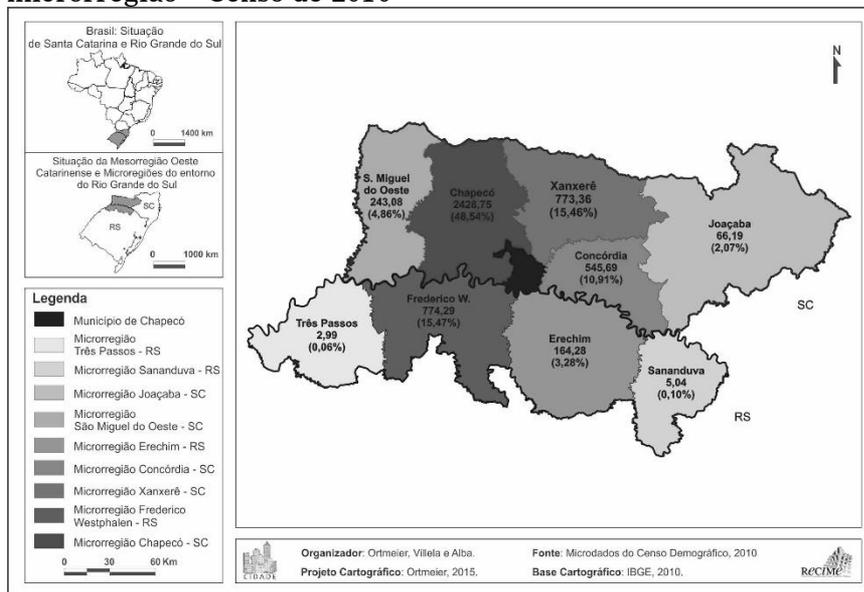
(2,07%) e Três Passos (1,51%), além de Sananduva, que não apresenta nenhuma relação com o Município de Chapecó (Tabela III e Figura 6).

Tabela III: Deslocamentos para Chapecó/SC por estudo por região – Censo de 2010

Microrregião	Amostra Balizada Número de deslocamentos por Microrregião	%
Chapecó/SC	2.428,75	48,54
São Miguel do Oeste/SC	243,08	4,86
Xanxerê/SC	773,36	15,46
Joaçaba/SC	66,19	2,07
Concórdia/SC	545,69	10,91
Três passos/RS	2,99	0,06
Frederico Westphalen/RS	774,29	15,47
Erechim/RS	164,28	3,28
Sananduva/RS	5,04	0,10
Total	5.003,67	100

Fonte: Resultados elaborados a partir da extração dos Microdados do IBGE – Censo Demográfico 2010.
Elaboração: Villela e Ortmeier (2015).

Figura 6: Deslocamentos para Chapecó/SC por estudo por microrregião – Censo de 2010



A partir da Tabela IV, identificou-se um aumento de 256,16% no número de deslocamentos por educação e trabalho, de 2000 a 2010, da região para Chapecó e que, dos 9.369,33 deslocamentos realizados por estudo e trabalho em 2010, 5.003,67 (53,40%) foram por estudo.

Tabela IV: Deslocamento para Chapecó/SC por estudo e trabalho por Microrregião – Censo 2000 e 2010

Microrregião	Amostra Balizada Número de deslocamentos por estudo e trabalho - 2000	Amostra Balizada Número de deslocamentos por estudo e trabalho - 2010	% de aumento dos deslocamentos por educação e trabalho de 2000 a 2010	Amostra Balizada Número de deslocamentos por estudo - 2010	% dos deslocamentos por estudo do total de trabalho e estudo - 2010
São Miguel do Oeste/SC	112,66	314,13	278,83	243,08	77,38
Chapecó/SC	1293,01	4199,07	324,75	2428,75	57,84
Xanxerê/SC	559,10	1338,05	239,32	773,36	57,80
Concórdia/SC	121,76	818,52	672,24	545,69	66,67
Joaçaba/SC	54,45	142,45	261,62	66,19	46,47
Três passos/RS	39,63	2,99	7,54	2,99	100,00
Frederico Westphalen/RS	355,32	2109,43	593,67	774,29	36,71
Erechim/RS	94,75	431,58	455,50	164,28	38,07
Sananduva/RS	0,00	13,11	-	5,04	38,49
Total	2630,68	9369,33	256,16	5003,67	53,40

Fonte: Resultados elaborados a partir da extração dos microdados do IBGE – Censo Demográfico 2000 e 2010.

Elaboração: Villela e Ortmeier (2015).

Destas reflexões, surge o questionamento sobre o impacto dos deslocamentos pendulares de saída por educação por microrregião e destes para Chapecó. Analisando esses dados, conforme a Tabela V, a seguir, nota-se que 9,49% dos deslocamentos realizados pelas microrregiões estudadas têm como destino Chapecó, com destaque para a microrregião de Chapecó, que representa 30,18% desse total.

Tabela V: Deslocamento de saída por estudo por Microrregião – Censo 2010

Microrregião	Amostra Balizada Número de deslocamentos de saída por estudo	Amostra Balizada Número de deslocamentos por estudo com destino a Chapecó	% dos deslocamentos de saída por estudo com destino a Chapecó
São Miguel do Oeste/SC	5.919,00	243,08	4,11
Chapecó/SC	8047,00	2.428,75	30,18
Xanxerê/SC	4879,00	773,36	15,85
Concórdia/SC	4392,00	545,69	12,42
Joaçaba/SC	11.236,00	66,19	0,59
Três Passos/RS	4765,00	2,99	0,06
Frederico Westphalen/RS	5.260,00	774,29	14,72
Erechim/RS	6.076,00	164,28	2,70
Sananduva/RS	2149,00	5,04	0,23
Total:	52.723,00	5.003,68	9,49%

Fonte: Resultados elaborados a partir da extração dos Microdados do IBGE – Censo Demográfico 2010.

Elaboração: Villela e Ortmeier (2015).

A seguir, na Tabela VI, analisam-se os 26 municípios, dentre os 206 municípios estudados, que apresentam mais de 30% dos seus deslocamentos de saída por estudo para Chapecó. Do total de 7.092,00 deslocamentos de saída realizados por esses municípios, 3.300,62 são para Chapecó, ou seja, 46,54%. Pode-se observar também que 14 pertencem à Microrregião de Chapecó, e 6 municípios, à Microrregião de Frederico Westphalen, reforçando a influência do setor educacional de Chapecó não apenas em Santa Catarina mas também no Rio Grande do Sul.

Tabela VI: Deslocamento de saída por estudo para Chapecó acima de 30% – Censo 2010

Microrregião	Cidades	Amostra Balizada Número de deslocamentos de saída por estudo	Amostra Balizada Número de deslocamentos de saída por estudo com destino a Chapecó	% dos deslocamentos de saída por estudo com destino a Chapecó
Chapecó/SC	Águas de Chapecó	231,00	77,05	33,35
Chapecó/SC	Caibi	347,00	110,01	31,70
Chapecó/SC	Caxambu do Sul	150,00	76,86	51,24
Chapecó/SC	Cordilheira Alta	150,00	102,29	68,20
Chapecó/SC	Coronel Freitas	404,00	261,31	64,68
Chapecó/SC	Formosa do sul	79,00	35,95	45,51
Chapecó/SC	Guatambu	219,00	159,11	72,65
Chapecó/SC	Nova Erechim	224,00	80,22	35,81
Chapecó/SC	Nova Itaberaba	174,00	132,20	75,98
Chapecó/SC	Pinhalzinho	428,00	167,58	39,15
Chapecó/SC	Planalto Alegre	109,00	80,19	73,57
Chapecó/SC	Quilombo	307,00	175,08	57,03
Chapecó/SC	São Carlos	363,00	199,68	55,01
Chapecó/SC	Sul Brasil	68,00	25,21	37,07
Xanxerê/SC	Xanxerê	908,00	286,39	31,54
Xanxerê/SC	Xaxim	608,00	255,21	41,98
Concórdia/SC	Arvoredo	112,00	55,82	49,84
Concórdia/SC	Paial	74,00	32,53	43,96
Concórdia/SC	Seara	832,00	305,42	36,71
Frederico Westphalen/RS	Alpestre	151	63,63	42,14
Frederico Westphalen/RS	Gramado dos Loureiros	95	33,91	35,69
Frederico Westphalen/RS	Nonoai	285	201,87	70,83
Frederico Westphalen/RS	Planalto	360	156,12	43,37
Frederico Westphalen/RS	Rio dos Índios	110	54,28	49,34
Frederico Westphalen/RS	Trindade do Sul	155	84,56	54,55
Erechim/RS	Erval Grande	149	88,12	59,14
Total		7.092,00	3.300,62	

Fonte: Resultados elaborados a partir da extração dos Microdados do IBGE – Censo Demográfico 2010
Elaboração: Villela e Ortmeier (2015).

Para aprofundar a compreensão da centralidade de Chapecó para estudo na região e ter um fator de comparação para os serviços educacionais, selecionou-se os municípios que apresentaram mais de cinco instituições de ensino superior no e-MEC, cujo total é 11. Assim, foi possível comparar a atratividade de cada um desses municípios bem como o quadro de instituições, cursos e especializações de ensino superior disponível (Quadro 4).

Quadro 4: Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados – 2015.

Cidades	Escolas			Instituições de Educação Superior			Cursos Graduação		Cursos Tecnológicos		Cursos Pós-Graduação	
	Pré-escolar	Fundamental	Médio	Privado	Público	Comunitário*	Presencial	EAD	Presencial	EAD	Lato Sensu	Stricto Sensu
Chapecó/SC	79	84	27	12	4	3	96	77	26	82	134	12
Caçador/SC	35	40	10	6	2	2	27	48	7	50	24	1
Concórdia/SC	48	49	11	8	2	1	26	56	9	19	62	-
São Miguel do Oeste/SC	16	22	11	5	3	2	31	43	6	57	20	-
Videira/SC	27	20	8	2	3	1	34	22	6	18	16	1
Xanxerê/SC	21	25	7	3	1	1	31	30	6	32	15	-
Joaçaba/SC	16	17	6	3	1	2	30	15	6	13	31	2
Palmitos/SC	6	10	3	3	2	-	2	23	-	19	17	-
Erechim/RS	40	35	15	9	3	1	51	77	7	80	31	6
Frederico W./RS	21	22	7	1	3	1	34	13	7	13	14	2
Três Passos/RS	22	15	4	5	4	1	3	69	2	56	1	-

Fonte: Instituições de educação superior e cursos cadastrados: site e-MEC (2015).

Fonte escolas: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP – Censo Educacional 2012.

* Lei Federal 12.881 de 12 novembro de 2013.

Elaboração: Villela e Ortmeier (2015).

Entendendo, a partir do levantamento de campo, que é do Ensino Superior que provem os principais deslocamentos pendulares da região para o município de Chapecó, destaca-se Chapecó, em comparação com as demais cidades analisadas, com um total de 19 instituições, sendo 12 privadas, 4 públicas e 3 comunitárias e número total de 122 cursos presenciais ofertados e 159 EAD, entre cursos de graduação e tecnológicos.

Percebe-se que nenhuma outra cidade analisada apresenta números tão expressivos. Em comparação com Erechim, a qual se apresenta como a cidade com 13 Instituições de Ensino Superior, segundo maior número, 58 cursos presenciais e 157 EAD, entre cursos de graduação e tecnológicos. Na pós-graduação *Lato Sensu*, aparece

Concórdia, com 62 cursos, que apresenta maior número depois de Chapecó, mas que também não se compara aos 134 ofertados por este. Na pós-graduação *Stricto Sensu* reaparece a importância de Erechim com 6 cursos, mas ainda é um número pouco significativo frente aos 12 ofertados em Chapecó.

Particularmente em Chapecó, a expansão do ramo educacional e dos deslocamentos pendulares migratórios provenientes dessa atividade teve incremento com a chegada e a expansão de universidades públicas (Udesc, em 2004, com a implantação do curso de Zootecnia, e UFFS, em 2010), centros universitários e outras entidades privadas provenientes de redes nacionais e regionais, como a Fundação Getúlio Vargas (FUJITA *et al.* (2015), Quadro 5 e Tabela VII). Estes somavam no ano de 2012, 190 escolas (Quadro 5), 173 cursos de graduação, 108 cursos tecnológicos, 134 cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e 10 cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* (Tabela VII).

Quadro 5: Censo Educacional 2012. Município de Chapecó.

Instituição	Quantidade
Escolas - Ensino fundamental	84
Escolas - Ensino fundamental - escola pública estadual	28
Escolas - Ensino fundamental - escola pública federal	00
Escolas - Ensino fundamental - escola pública municipal	41
Escolas - Ensino fundamental - escola privada	15
Escolas - Ensino médio	27
Escolas - Ensino médio - escola pública estadual	19
Escolas - Ensino médio - escola pública federal	01
Escolas - Ensino médio - escola pública municipal	00
Escolas - Ensino médio - escola privada	07
Escolas - Ensino pré-escolar	79
Escolas - Ensino pré-escolar - escola pública estadual	00
Escolas - Ensino pré-escolar - escola pública federal	00
Escolas - Ensino pré-escolar - escola pública municipal	60
Escolas - Ensino pré-escolar - escola privada	19

Fonte: IBGE Cidades – Censo Educacional 2012.

Tabela VII: Chapecó. Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados. 2015.

INSTITUIÇÃO	CURSOS		CURSOS PÓS-GRADUAÇÃO		CATEGORIA
	GRADUAÇÃO	TECNOLÓGICOS	LATO SENSU	STRICTU SENSU	
UDESC - Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina	3	-	1	-	PÚBLICA
UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina	11	3	6	2	COMUNITÁRIA**
UNIFACS - Universidade Salvador *	7	3	-	-	PRIVADA
ULBRA - Universidade Luterana do Brasil *	7	7	-	-	PRIVADA
FAEL - Faculdade Educacional da Lapa *		5	-	-	PRIVADA
FIE - Faculdade Exponencial (Descredenciada)	8	2	-	-	PRIVADA
UNOCHAPECÓ - Universidade Comunitária da Região de Chapecó	49	8	81	6	COMUNITÁRIA**
IFSC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina	1	-	-	-	PÚBLICA
UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul	12	-	4	4	PÚBLICA
SENAC - Faculdade de Tecnologia Senac Chapecó		4	6	-	PRIVADA
UNIP - Universidade Paulista *	14	13	-	-	PRIVADA
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina *	6	-	-	-	PÚBLICA
UNOPAR - Universidade Norte do Paraná *	16	13	-	-	PRIVADA
SENAI - Faculdade de Tecnologia Senai Chapecó		3	1	-	PRIVADA
FAEM - Faculdade Empresarial de Chapecó	8	3	19	-	PRIVADA
FAACH - Faculdade Anglo-Americana de Chapecó	4	3	16	-	PRIVADA
UNISUL - Fundação Universidade do Sul de Santa Catarina *	11	21	-	-	COMUNITÁRIA**
UNINTER - Centro Universitário Internacional *	15	16	-	-	PRIVADA
SOCIESC - Centro Universitário Sociesc *	1	4	-	-	PRIVADA
TOTAL	173	108	134	10	

Fonte: site e-MEC e sites das instituições.

* Instituições somente com polo EAD em Chapecó.

** Lei nº 12.881, de 12 de novembro de 2013.

Elaboração: Villela e Ortmeier (2015).

Considerações finais

Quanto aos resultados, acerca dos deslocamentos por trabalho e estudo no ano de 2000, Chapecó apresentou uma influência sobre pouco mais de 50% dos municípios, estando estes localizados, predominantemente, a norte e a oeste do município. Ao analisar o

impacto dos deslocamentos por trabalho e estudo nas microrregiões em 2000, observa-se um maior atendimento aos municípios da Microrregião de Chapecó (60,39%) e Xanxerê (26,11%) e quase inexistente em relação à Microrregião de Joaçaba (2,54%) no centro oeste do estado. Em 2010, os valores percentuais por microrregião quase não se alteram, à exceção da Microrregião de Concórdia, que dobra seu valor percentual. Ao observar os valores absolutos dos deslocamentos por estudo e trabalho, vê-se que estes quase triplicam, passando de 2.140,98, em 2000, para 6.812,22 deslocamentos totais em 2010. Como consequência direta, nota-se o crescente aumento de veículos nas estradas e um mercado imobiliário sempre em alta. Ao comparar o número de municípios que não registraram deslocamentos para Chapecó por trabalho e estudo no ano de 2000 (56 municípios - 47,86%) para 2010 (22 municípios - 18,8%), vê-se o crescimento expressivo do município quanto ao atendimento à geração de emprego e à oferta de serviços na área educacional para a região, reforçando a força atrativa, e por muitas vezes centralizadora, de Chapecó.

Em contrapartida, quando se analisa somente os dados sobre os deslocamentos pendulares por estudo em 2010, observa-se um aumento em torno de 6% no número de municípios não impactados pela oferta de estudo em Chapecó, estando estes localizados principalmente nas Microrregiões de São Miguel do Oeste e Joaçaba, ou seja, mais distantes. Concomitantemente, tem-se que, dos 9.369,33 deslocamentos realizados por estudo e trabalho em 2010, 5.003,67 (53,40%) foram por estudo, ou seja, pouco mais da metade, o que otimiza a reestruturação realizada nos principais eixos viários e consolida o município de Chapecó enquanto força centralizadora e atrativa dos serviços de educação na região. Dessa forma, foi possível aprofundar a compreensão científica e, sobretudo, social quanto aos serviços educacionais na região oeste de Santa Catarina e norte do Rio Grande do Sul, e contribuir para proposições futuras nas políticas públicas e de planejamento dos municípios estudados, bem como subsídios para a complementação dos dados regionais.

Referências

BESSA, Kelly. Estudos sobre a rede urbana: os precursores da teoria das localidades centrais. **GeoTextos**, vol. 8, n.1, Jul. 2012. p. 147-165.

CORRÊA, Roberto L. Construindo o conceito de cidade média. In: SPÓSITO, Maria Encarnação B. **Cidades Médias: Espaços em transição**. Presidente Prudente: Expressão Popular, 2007. p. 23-33.

FUJITA, Camila; MATIELLO, Alexandre. M. ; VILLELA, Ana Laura V. ; OTSUSCHI, Cristina; ALBA, Rosa Salete. **Relatório Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional - Chapecó**. 2015.

IBGE Cidades. **Censo Educacional 2012**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=420420&idtema=117&search=santa-catarina%7Cchapeco%7Censino-matriculas-docentes-e-rede-escolar-2012>>. Acesso em: 27 nov. 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos 2000 e 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 27 nov. 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Notas Metodológicas Censo 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/notas_metodologicas.html>. Acesso em: 27 nov. 11.2015.

Ministério da Educação – **Sistema e-MEC**. 2015. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 27 nov. 2015.

SPOSITO, Maria Encarnação B. **Cidades Médias: Espaços em transição**. Presidente Prudente: Expressão Popular, 2007.